



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 25 de março de 2012

AMAZONAS EM TEMPO Contribuições em alta, contrapartida em baixa ECONOMIA	1
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr. PLATÉIA	2
AMAZONAS EM TEMPO Jander Vieira	3
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas de eletroeletrônicos são líderes em acidentes de trabalho ECONOMIA	4

Contribuições em alta, contrapartida em baixa

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Detentor da nona posição entre os Estados que mais contribuíram para os cofres públicos do país, em 2011, o Amazonas destinou R\$ 11,6 bilhões à União. Em contrapartida, recebeu do governo federal R\$ 2,3 bilhões em transferências constitucionais, no mesmo período.

Mesmo a frente de diversos Estados na arrecadação, o montante recebido pelo Amazonas foi R\$ 2,4 bilhões a menos do que o Pará, por exemplo, que, no acumulado do ano, contribuiu com R\$ 6,6 bilhões e recebeu R\$ 4,7 bilhões do governo, segundo dados do Tesouro Nacional.

Os repasses ocorreram por meio do Fundo de Participação por Estados (FPE) - R\$ 1,3 bilhão, Imposto Operação Financeiras (IOF) - R\$ 27,2 milhões, Imposto sobre Produtos Industrializados - Exportação (IPI-EXP) - R\$ 36,3 milhões, Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) - R\$ 883,6 milhões, pelas Leis Complementares (LC) 87/96 - R\$ 11,7 milhões, Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) - R\$ 27,7 milhões e Fundo de Fomento às Exportações (Fex) - R\$ 21,8 milhões.

Para parlamentares amazonenses, em Brasília, a parcela de "peso" do Amazonas na arrecadação federal deveria influenciar nos valores encaminhados pela União ao Estado. O deputado federal Pauderney Avelino, por exemplo, defende que os repasses deveriam ser mais "volumosos" e o governo federal deveria rever a divisão das quantias destinadas às Unidades da Federação para que não houvesse disparidades.

Avelino acrescenta, ainda, que o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) é um argumento utilizado pelo governo

federal para que o Amazonas fique atrás na divisão de verbas. "Isso é o que não pode, mas infelizmente é uma justificativa muito utilizada na desvantagem que o Amazonas tem em relação aos outros Estados", completa, ao ressaltar que a União também deveria aumentar os repasses não obrigatórios por meio de convênios, ações governamentais e emendas.

A senadora Vanessa Graziotin também acredita que o rateio feito entre os recursos que atendem aos Estados precisam ser revistos, porém ela acredita que o Amazonas é uma das Unidades da Federação na lista das "bem assistidas" pelo governo federal.

* Não o

podemos fazer a "conta" do que arrecadamos muito e recebemos bem menos do que vários Estados, pois o governo abre mão de muito impostos para manter o Polo Industrial de Manaus (PIM) competitivo", diz.



Fernando Coelho Jr.

>> Carbono

. O governador do Amazonas, Omar Aziz, defendeu na sexta-feira, durante o segundo dia do Fórum Mundial de Sustentabilidade, em Manaus, a necessidade de remuneração pela manutenção da floresta em pé. Segundo Omar Aziz, esta é a proposta a ser levada pelos Estados da Amazônia à Conferência Rio+20, que acontece no mês de junho, no Rio de Janeiro.

. "A curto prazo, não tem outra discussão acerca da preservação que não seja a remuneração do sequestro de carbono que as florestas do Amazonas e de toda a Amazônia fazem para o mundo. Por isso é que a remuneração da floresta em pé tem que existir. Nós temos que decidir isso agora, na Rio+ 20", disse o governador que, nesta segunda-feira, deverá discutir o assunto durante o Fórum de Governadores da Amazônia, que acontece em Belém. A ideia é que os Estados possam construir uma proposta em conjunto que irá resultar na Carta da Amazônia, a ser levada à conferência.

>> Encontro

. Governo e empresários discutem investimento no setor produtivo

. A presidente Dilma Rousseff se reuniu na última quinta-feira no Palácio do Planalto com um grupo de 28 dos maiores empresários e banqueiros do país para um encontro com a finalidade de discutir o investimento da indústria no setor produtivo do país.

. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Antonio Silva, foi um dos participantes do encontro, representando também o Grupo Simões. Segundo Antonio Silva, o encontro foi uma oportunidade para os empresários reivindicarem ao governo medidas que favoreçam a competitividade da indústria, como a desoneração tributária, menor taxa de juros e medidas para conter a valorização do real.

Jander Vieira

..... Cúpula

A presidente Dilma Rousseff se reuniu no Palácio do Planalto com um grupo de 28 dos maiores empresários e banqueiros do país para um encontro com a finalidade de discutir o investimento da indústria no setor produtivo do país. O presidente da Fieam, Antonio Silva, foi um dos participantes do encontro, representando também o Grupo Simões. Segundo Antonio Silva, o encontro foi a oportunidade para os empresários reivindicarem ao governo medidas que favoreçam a competitividade da indústria, como a desoneração tributária, menor taxa de juros e medidas para conter a valorização do real. Aplausos!

Empresas de eletroeletrônicos são líderes em acidentes de trabalho



Ginástica laboral oferecida em várias indústrias **auxilia na prevenção e redução das lesões** ocasionadas pelo esforço repetitivo dos operários em seus postos de trabalho

TEXTO Daisy Meira
FOTO Divulgação

MANAUS

O segmento Eletroeletrônico liderou o número de acidentes de trabalho no Amazonas em 2010, seguido por Duas Rodas e a Construção Civil. Os dados são os mais recentes do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho divulgados pelo Ministério da Previdência Social, com 8.375 casos.

Líder no faturamento e no número de empregados, a indústria eletroeletrônica somou 737 registros de acidentes em 2010. No Polo de Duas Rodas foram identificados 475 casos e mais 361 registros na construção. Os três segmentos representaram 18,78% do total de acidentes de trabalho computados no Estado naquele ano.

De acordo com o chefe do setor de Segurança e Saúde no

Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho do Amazonas (SRTE-AM), Josemar Franco, condições ergonômicas ruins são o principal problema identificado nas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM). "Essas doenças são na grande maioria LER (Lesão por Esforço Repetitivo), atingindo principalmente o ombro", informou.

Em relação à ergonomia, o maior problema é a execução do trabalho na linha de montagem em pé. "As empresas asiáticas têm essa cultura de quem trabalha sentado é preguiçoso, isso é ruim porque cada um tem uma estatura e a bancada pode ser alta para alguns e baixa para outros, o que poderia ser resolvido com as pessoas sentadas numa cadeira", disse.

No quantitativo de acidentes que resultaram em providências, como o pagamento pelos dias não trabalhados, além da assistência ao trabalhador, as em-

presas Eletroeletrônicas também lideraram, com 748 casos. O número acumula casos de períodos anteriores que tiveram acompanhamento dos órgãos. Desse total, 366 resultaram em afastamento do trabalhador por mais de 15 dias. O segmento de Duas Rodas registrou 475 'solicitações' no ano, ficando 213 funcionários longe do posto por mais de 15 dias.

Maior gravidade

A Construção Civil foi o terceiro segmento com maior número de acidentes 'liquidados', ou encaminhados, com 379 casos. Foi o que acumulou os piores números quanto às consequências mais graves dos acidentes. O setor registrou sete casos de funcionários com incapacidade permanente e três operários morreram.

Na Construção Civil, historicamente, ocorrem os maiores problemas em relação à saúde e

segurança, segundo Josemar Franco. "Há casos extraordinários que a pessoa passa 24 horas trabalhando, o 'viradão'. Essa demanda forte da Copa tem gerado isso", disse.

Segundo ele, esse desgaste físico expõe o trabalhador a um risco de acidente superior. "Ele pode se acidentar numa máquina, o esforço continuado de grupos musculares pode ser danoso e o excesso de jornada numa condição ruim cresce exponencialmente somado à situação não adequada ao excesso de jornada", explicou.

Dos 8.558 acidentes de trabalho liquidados em 2010, 4.362 trabalhadores receberam menos de 15 dias de afastamento e 3.030 funcionários ficaram mais de 15 dias longe do posto. Foram encaminhados para assistência médica 1.026 funcionários. Vinte e nove trabalhadores morreram e 111 foram considerados incapacitados permanentemente.

PERFIL

Números do MTE têm queda nos últimos levantamentos

A quantidade de acidentes de trabalho registrados no Amazonas em 2010 caiu 5,35% em relação ao ano anterior. Em comparação a 2008, a queda foi de 11,69%. O número reduziu de 8.849 casos para 8.375 no comparativo 2009/2010. No ano 2008, foram 9.484 acidentes registrados.

Do total de 2010, a maior parcela (6.193) ocorreu com trabalhadores do sexo masculino com idade entre 25 e 29 anos. Entre os municípios do Estado, Manaus concentrou a maior parcela dos registros de acidentes de trabalho de 2010. Trabalhadores da capital amazonense fizeram 7.894 dos registros, equivalente a 94,25% do montante geral.

Dos acidentes de trabalho no Amazonas computados em 2010, 6.279 foram registrados como Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), sendo 5.001 apresentados como motivo 'típico', 892 unidades de 'trajeto' e 386 casos por 'doença de trabalho'. Os 2.096 acidentes restantes não tiveram CAT registrado.

OS NÚMEROS

94,25%

dos acidentes registrados no Amazonas ocorreram em Manaus. Foram 7.894 registros, de acordo com o Anuário Estatístico.